

Fonte Jornal do Brasil Class.: 339

Data 13 de abril de 1988 Pg.: \_\_\_\_\_



Antonio Teixeira/6.11.87

Wilson Pedrosa/25.03.86

*Comercial de TV que a Funai encomendou não agradou a Megaron*

## Paz de índio é só no anúncio

**Txucarramãe acha que Roberto Carlos devia falar das violências**

*Valéria Castanho*

**B**RASÍLIA — A campanha da Funai para homenagear o índio pelo seu dia, 19 de abril, não agradou a todas as comunidades indígenas brasileiras. Segundo Megaron Txucarramãe, chefe do posto indígena do Xingu, o comercial de 60 segundos gravado pelo cantor Roberto Carlos, que fez uma música apresentando o índio como preservador da natureza, passa uma imagem errada de um povo pobre, bom e sem problemas, "enquanto que os silvícolas têm sofrido ataques e constrangimentos de todos os tipos por fazendeiros, madeireiros e garimpeiros que invadem suas terras".

O comercial foi gravado pela produtora VT-Um no Xingu, onde Roberto Carlos, acompanhado de um coro de 500 índios, aparece cantando as belezas de um povo que vive em paz com a civilização e em harmonia com a natureza. Roberto Carlos, que faz anos no Dia do Índio, 19 de abril, gostou da idéia e aceitou o convite da Funai para gravar o comercial com a sua música intitulada *Água dourada*. "A Funai se aproveitou da

intenção do cantor de homenagear e defender os interesses indígenas, para passar aos brasileiros a imagem de um povo pobre, pacífico, bom e sempre pronto a estender as mãos aos brancos", garantiu Megaron.

Segundo ele, os índios não estão contra Roberto Carlos, mas sim contra a intenção da Funai e do governo, que "estão agindo errado" e vão encerrar o comercial com a famosa frase já conhecida dos brasileiros: "Tudo pelo social".

"Não aceitamos um comercial de índio sem que sejam citados problemas de terras, invasão e ataques, enquanto eles existirem: estamos sendo arrancados à força de nossas terras pelos garimpeiros, fazendeiros e madeireiros, e assassinados, como aconteceu recentemente com os ticunas, e essas coisas precisam ser ditas", afirma Megaron.

O superintendente da Funai e responsável pelas gravações do comercial, Marcelo Cutelo, não quis falar sobre o assunto. Segundo o assessor de imprensa do órgão, Roelof Sá, a Funai não dá entrevistas para o JORNAL DO BRASIL, que, segundo ele, só publica matérias contra o órgão e o governo. Roberto Carlos foi procurado para falar sobre o comercial, mas não foi encontrado. Tanto o secretário particular do cantor, em São Paulo, quando a assessora de imprensa Ivone Cassu, no Rio de Janeiro, alegaram desconhecer o paradeiro de Roberto Carlos.